manchete

Público	Periodicidade: Diário	Temática: Internacional
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 529
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
06-02-2015	Tiragem: 51453	Página (s): 25

Tesoureiro do PT suspeito de receber milhões em luvas

Brasil
Ana Gomes Ferreira

Até ao fim do mês, a operação *Lava Jato*, que investiga a corrupção à volta da Petrobras, vai chegar a mais políticos

A polícia federal brasileira deteve ontem o tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT), João Vaccari Neto, suspeito de ter sido o principal intermediário no esquema de corrupção nacional em que empresas pagavam ao partido no poder em troca de contratos com a petrolífera Petrobras.

Neto foi denunciado por um delator, Pedro Barusco, preso durante a operação conhecida por *Lava Jato* e que negociou imunidade a troco de informações. O jornal *O Globo* diz que Barusco revelou à polícia que Neto recebeu, "em nome do PT", 200 milhões de dólares relativos ao pagamento de luvas sobre 90 contratos feitos entre 2003 e 2013. A título individual, e pelo seu papel, disse o denunciante, o tesoureiro ganhou 50 milhões de dólares.

O período a que os contratos se referem apanha duas pessoas na presidência, Lula da Silva (Janeiro de 2003-Janeiro de 2011) e Dilma Rousseff (desde Janeiro de 2011, reeleita em Outubro de 2014).

Além de ter sido detido em São Paulo para prestar declarações, o tesoureiro do PT viu a sua casa ser alvo de buscas para apreensão de documentos logo ao início da manhã, quando a polícia deu início à fase nove da *Lava Jato*.

A investigação arrancou em Março de 2014 e tem vindo a revelar um gigantesco esquema de troca de favores envolvendo sobretudo o partido no poder, mas não só. Um dos primeiros visados na investigação a crimes de fraude, corrupção activa, lavagem de dinheiro e associação criminosa foi Alberto Youssef, empresário envolvido em escândalos bancários e em lavagem de dinheiro ("doleiro", como se diz no Brasil). Youssef decidiu falar e, entre os esquemas que revelou e os nomes que denunciou, estão os de Lula da Silva e Rousseff, que, disse à polícia, estavam a par do esquema envolvendo a Petrobras e usavam os contratos para obter fidelidades eleitorais.

Apesar de a Presidente ter dito que a luta contra a corrupção é uma das suas prioridades, o seu Governo está cada vez mais fragilizado e a opinião pública já fala em destituição – foi o que voltaram a pedir os manifestantes que, ontem, se juntaram no Rio de Janeiro com cartazes a dizer "Fora Dilma".

"[O segundo mandato de Dilma] começa no meio de uma tempestade perfeita. Há uma situação frágil de governabilidade", disse o analista político Fernando Abrucio à *Folha de São Paulo*. O historiador Daniel Reis considerou que Dilma Rousseff está "precocemente enfraquecida".

Nos próximos dias e semanas, o panorama deverá piorar para o PT e para Rousseff, que, na quarta-feira, foi obrigada a destituir a presidente da Petrobras, Graça Foster, como lhe vinha a ser pedido há meses, mas que terá ido adiando para que o escândalo não assumisse maior dimensão durante a fase final da campanha eleitoral.

Ontem, a polícia cumpriu 18 mandatos para depoimento coercivo e 40 buscas com apreensão em casa de responsáveis empresariais e políticos em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Santa Catarina. O *Estado de São Paulo* adiantava que vão ser ouvidos responsáveis de mais 26 empresas. E a *Folha* dizia que até ao fim de Fevereiro o Ministério Público vai apresentar denúncias contra políticos, 30 deles deputados, incluindo os presidentes da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros (já acusado no passado de corrupção, mas absolvido pelos seus pares no Senado), ambos do PMBD (oposição de centro-direita). O escândalo já provocou a demissão do vice-presidente da Câmara de Deputados, André Vargas (PT).

Governo de Dilma Rousseff está fragilizado